

RESENHA

Stephen A. Marglin. **Raising Keynes: a twenty-first-century general theory.**, Cambridge: Harvard University Press, 2021, 896 páginas. ISBN 9780674971028.

Henrique Morrone¹

Neste livro denso e bastante informativo, Stephen A. Marglin, o professor heterodoxo da Universidade de Harvard, explora e amplia a macroeconomia apresentada na “Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda” de John Maynard Keynes. O autor fornece uma nova interpretação para a “Teoria Geral” (Doravante denominada TG), considerando a vasta literatura que surgiu após o livro de Keynes ser lançado e as técnicas matemáticas que não estavam à disposição no período. O livro de Marglin fornece uma clara exposição de modelos dinâmicos que captura a intuição de Keynes sobre o funcionamento do sistema capitalista e fornece um passo importante para uma nova macroeconomia do século XXI.

Marglin ressalta que uma deficiência da TG é sua tentativa de analisar o funcionamento da economia por meio de um modelo implícito de estática comparativa. Ele afirma que os críticos venceram o debate sobre o funcionamento do capitalismo através do Efeito Pigou e outros mecanismos de ajuste automático nesse cenário. Ele indica que os argumentos usuais contra a TG são rechaçados quando um modelo dinâmico é aplicado. Ou seja, uma vez que a dinâmica econômica é considerada, a queda dos salários resulta em contrações de produção. Os efeitos deflacionários provenientes da queda dos salários e seus desdobramentos negativos no peso da dívida e no nível de atividade econômica, o conhecido fenômeno da *Debt Deflation* à la Fisher, mais do que compensariam o efeito riqueza derivado da queda dos preços. Nesse sentido, nenhuma força automaticamente levaria a economia de volta à posição de pleno emprego. Marglin parece correto quando argumenta que a intuição de Keynes estava à frente de sua capacidade de construir modelos.

O livro de Marglin é organizado em seis partes. A parte I descreve o contexto, expondo uma mensagem crítica do TG de que a demanda agregada é central para determinar a produção e o emprego, e apresenta uma revisão dos capítulos. Nesta parte, o argumento dos críticos é apresentado. Marglin explora a ascensão e queda da TG em termos gerais. A parte II, “Keynes derrotado”, apresenta os dois modelos estáticos implícitos na TG. A parte III, “Keynes vingado”, exibe um terceiro modelo “em mudanças em tempo real” que aborda o ajuste feito por diferentes agentes fora do equilíbrio. Os agentes econômicos têm que ajustar os preços e quantidades fora do equilíbrio, aumentando a complexidade de suas escolhas. A parte IV apresenta os blocos de construção da macroeconomia, enfatizando diferentes aspectos das teorias de consumo, de poupança, dos juros e da moeda. A parte V trata da política fiscal e de suas diferentes interpretações, principalmente as visões confrontantes das finanças tradicionais e finanças funcionais são expostas. A Parte VI, “Keynes no longo prazo”, apresenta um modelo de longo prazo com força de trabalho endógena. O papel da demanda agregada no longo prazo e o dilema entre preços e emprego são enfatizados.

Marglin apresenta várias inovações em seu livro. Em primeiro lugar, os modelos dinâmicos tratados no livro encapsulam uma das principais mensagens da TG, de que as economias não costumam convergir para o equilíbrio de pleno emprego. O autor enfatiza que a suposição de Keynes de salários fixos é secundária e só serve à sua exposição inicial. Assim, a interpretação tradicional da TG como sendo um livro que aborda o funcionamento de uma economia com rigidez é equivocada.

Em segundo lugar, Marglin ressalta a irrelevância das teorias do ciclo de vida e da renda permanente para explicar o consumo, uma vez que essas teorias são incapazes de descrever os padrões de consumo da maioria da população. A riqueza pode explicar o comportamento de consumo de alguns segmentos de famílias de alta renda, mas não pode explicar as mudanças no consumo da maioria da população. Nesse sentido, a teoria clássica (e teorias baseadas na renda para explicar as mudanças no consumo) ainda é relevante.

¹ Doutor em Economia, University of Utah (USA). Professor dos cursos de Economia e Relações Internacionais e do Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGE/UFRGS).

Em terceiro lugar, ele expõe as limitações da teoria das taxas de juros na TG e a falta de uma teoria da moeda no livro de Keynes. Segundo o autor, a teoria dos juros de Keynes é uma teoria dos spreads das taxas de juros. Para tornar a teoria de Keynes consistente com os tempos modernos, trazer o Banco Central para a análise é necessário. Marglin fornece uma nova maneira de entender a teoria dos juros apresentada na TG.

Em quarto lugar, ele explora o argumento das finanças funcionais, dando novas percepções sobre a conveniência social dos bens públicos versus privados. Ele acrescenta ao debate a possibilidade de variações na composição da demanda agregada e suas implicações para a economia, algo normalmente inexplorado. Finanças funcionais é um tema importante na economia heterodoxa, central para a Teoria Monetária Moderna (Em inglês, MMT), e é explorada adequadamente neste livro.

Por fim, Marglin apresenta um modelo de longo prazo que mostra o papel fundamental da demanda agregada (e da oferta agregada) no longo prazo e enfatiza o dilema entre preços e emprego. Marglin também destaca a relevância da teoria de Arthur Lewis (Lewis, 1954) no contexto de uma economia desenvolvida. Em um cenário em que a força de trabalho é endógena, as políticas fiscais e monetárias impactam a produção no longo prazo. Para ele, a questão salarial versus lucro depende da fase do ciclo de negócios, do aprofundamento do capital e da ampliação do capital. Nesse sentido, a maioria dos países segue um regime orientado pelo lucro quando estão perto da utilização da capacidade total. Em economias com excesso de capacidade, expansões lideradas por salários e aprofundamento de capital tornam-se cruciais.

Além de levantar questões cruciais, fornecer análises inovadoras e orientar pesquisas futuras, um dos muitos méritos deste livro é a capacidade de Marglin de acertar a técnica e a intuição. É um livro essencial para estudantes de pós-graduação e outros leitores especializados. O leitor especializado (e matematicamente inclinado) pode encontrar informações valiosas nos apêndices dos capítulos. *Raising Keynes* é um livro essencial para economistas heterodoxos que pretendem entender a nova macroeconomia do século XXI.

REFERÊNCIAS

KEYNES, J. **The general theory of employment, interest and money**. Harcourt, Brace and World, 1936.

LAVOIE, M. **Introduction to post-Keynesian economics**. Palgrave Macmillan, 2006.

LEWIS, A. Economic development with unlimited supplies of labour. **Manchester School of Economic and Social Studies**, v. 22, 1954.

Data da submissão: 28-03-2022

Data do aceite: 25-04-2022